

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9037 | Salvador, terça-feira, 25.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



MEIO AMBIENTE

Mata Atlântica pede socorro

Bioma que abriga 72% da população brasileira, responsável por 80% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, a Mata Atlântica atravessa uma crise sem precedente. Restam apenas 24%

da vegetação original e pouco tem sido feito para conter a devastação, principalmente pelo governo da Bahia. Se a lei não for cumprida com rigor, acaba definitivamente muito em breve. Página 2



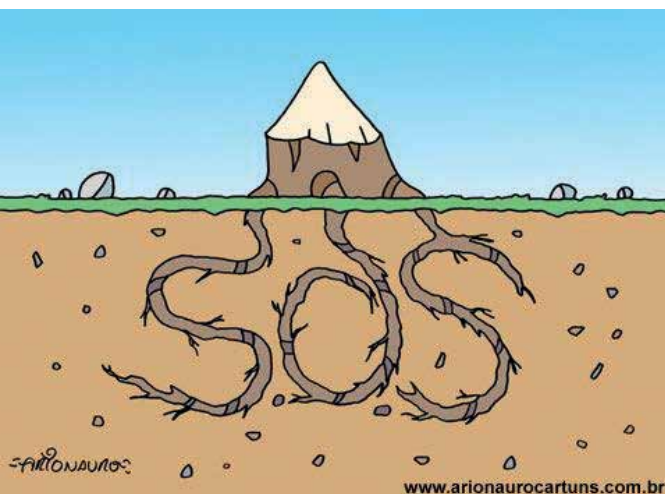
A Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos do Brasil, perdeu 170 mil hectares em apenas 10 anos e hoje restam apenas 24% da vegetação original

Mata Atlântica sob sério risco. Socorro

Mais de 180 mil hectares devastados em uma década. Exige fiscalização rigorosa

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MATA Atlântica, um dos biomas mais ricos e essenciais para o equilíbrio ambiental e econômico do Brasil, enfrenta grave crise de desmatamento ilegal. Anos de retrocessos na fiscalização, especialmente durante o governo Bolsonaro (2019-2022), agravaram a destruição da floresta, colocando em risco inúmeras espécies da fauna e da flora.



Entre 2010 e 2020 foram derrubados 186 mil hectares de florestas maduras, segundo estudo publicado na Nature Sustainability. O desmatamento se concentra em dois grandes hotspots. No Norte do bioma, entre Bahia e Minas Gerais, vastas áreas de mata nativa são substituídas por pastagens e silvicultura. Já no Sul, em estados como Paraná e Santa Catarina, a expansão das culturas temporárias e vegetação secundária acelera a degradação.

Nem mesmo áreas protegidas e terras indígenas escapam da destruição. Em apenas uma década, ou seja, 10 anos, 15 mil hectares foram destruídos nas regiões. Como consequência, a estimativa é de que o desmatamento tenha liberado 89,14 milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera. Hoje, restam apenas 24% da vegetação original da Mata Atlântica e somente 12,4% correspondem a florestas maduras e bem preservadas.

Diante do cenário alarmante, especialistas reforçam a necessidade de fortalecer a aplicação da Lei da Mata Atlântica e investir em tecnologias de monitoramento eficazes. O bioma abriga 72% da população brasileira, contribui com 80% do PIB nacional e ocupa cerca de 15% do território do país. A preservação é, portanto, fundamental não apenas para a biodiversidade, mas para a sustentabilidade econômica e climática do Brasil.

BB, Petrobras e a sustentabilidade

E A DEMOCRACIA social avança. O compromisso com a transição energética e a preservação ambiental fez com que Banco do Brasil e a Petrobras firmassem novos contratos de crédito sustentável. Foram contratadas duas NCE (Notas de Crédito à Exportação), uma de R\$ 3,5 bilhões e outra de R\$ 3 bilhões, ambas com vencimento em 2032.

As duas empresas também renovaram uma Linha de Crédito Compromissada (Revolving Credit Facility – RCF) no valor de R\$ 2 bilhões, prorrogada para 2030. O acordo também inclui a assinatura de um Protocolo de Intenções para o desenvolvimento conjunto de projetos voltados à descarbonização e à biodiversidade.

A parceria reforça a importância das es-

tatais para o futuro sustentável do Brasil. Por isto, o Sindicato dos Bancários da Bahia sempre repudiou com veemência as tentativas de desmonte das instituições, imprescindíveis para a soberania nacional.



BB e Petrobras: descarbonização e biodiversidade



TEMAS & DEBATES

Reforma agrária na marra

Carlos Pronzato *

João Pedro Stédile, da direção nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), me disse certa vez que a maioria dos países já fizeram, desfizeram e refizeram a reforma agrária, enquanto que no Brasil até hoje não saiu do papel. Governos de diferente cor política se sucedem uns atrás outros e nada acontece.

A redistribuição fundiária aconteceu na Europa com a Revolução Francesa (1789) que deu início aos grandes movimentos políticos pela reforma agrária na Modernidade. Já no século XIX, ocorre a reforma agrária nos Estados Unidos da América do Norte, de forma lenta e sem profundas influências políticas ideológicas. No México, a reforma agrária só aconteceu após a Revolução de 1910, liderada pelos camponeses Emiliano Zapata (1879 - 1919) e Pancho Villa (1878 - 1923), confiscando e redistribuindo propriedades de mais de dois mil hectares. No Brasil, após a implantação da Lei de Terras (1850), prática de apropriação e anexação de terras através de falsificação de documentos imobiliários (grilagem) por grandes proprietários, a concentração fundiária perdura até hoje.

As Ligas Camponesas, organização surgida em 1945, formadas pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), foi um movimento de fundamental importância da luta pela terra “a quem nela trabalha”. Após um interregno durante o governo Vargas, ressurgem em 1954, no início em Pernambuco e em seguida na Paraíba e outros estados, atuando de forma contundente até a derrocada do governo João Goulart (1919 - 1976) pela ditadura militar em 1964. Os seus líderes proeminentes foram Gregório Bezerra (1900 - 1983) e Francisco Julião (1915 - 1999), este último autor da célebre frase “reforma agrária na lei ou na marra”. E em 1984, após inúmeras lutas é fundado o MST, organizado em 24 estados da federação com 450 mil famílias que conquistaram a terra, produzindo alimentos de qualidade. Mas a reforma agrária, apesar desse intenso percurso histórico de lutas no campo, com centenas de mortos pela repressão policial (exemplos: Massacres de Corumbiara, Rondônia, 1995 e Eldorado do Carajás, Pará, 1996) e a infinita papelada no labirinto jurídico/político dos órgãos do estado burguês, ainda não foi conquistada no Brasil.

Símbolo da resistência no campo, Elizabeth Teixeira - viúva do líder camponês João Pedro Teixeira, assassinado em 1962 - fez cem anos no dia 13 de fevereiro, quando teve início o Festival Cultural da Memória Camponesa em Sapé, Paraíba. Camponeses, movimentos sociais e autoridades participaram do evento na cidade e no Memorial das Ligas e Lutas Camponesas. O ministro do Desenvolvimento Agrário lhe foi apresentado: “Este é o Paulo Teixeira que vai fazer a reforma agrária” ao que ela respondeu “E é?”.

* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor. Sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB). carlospronzato@gmail.com
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Busca por dados sobre mudanças no varejo da Caixa

A POSSIBILIDADE de uma nova reestruturação na rede de varejo da Caixa causou curiosidade e, claro, preocupação dos trabalhadores. Por conta disto, as entidades sindicais acionaram a representante dos empregados no Conselho de Administração, Fabiana Uehara Proscholdt, para obter mais informações.

Após reunião com a direção da Caixa, a representante disse

que o banco confirmou a existência de estudos para uma reestruturação com vista na centralidade do cliente.

A conselheira reafirmou a importância de se debater previamente as mudanças que possam afetar os empregados com as entidades representativas, a fim de evitar prejuízo para os trabalhadores. O movimento sindical acompanha de perto o desenrolar da história.



Reestruturação do varejo da Caixa causa preocupação nos empregados



As mulheres têm ocupado as ruas por direitos e defesa da democracia

Prêmio Alice Bottas e muito mais. Confira

O mês reserva diversas outras atividades para marcar a luta feminina

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AO LONGO dos anos, as bancárias têm mostrado que são

aguerridas. Garantiram conquistas importantes contra a violência e pela igualdade de gênero. Criação dos canais do 'Basta! Não irão nos Calar', auxílios creche e babá, licença maternidade de até 180 dias e estabilidade provisória de emprego da gestantes são alguns dos exemplos.

Março, mês quando ocorre o Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza mais uma edição do Prêmio Alice Bottas, que homenageia com troféus oito mulheres que se destacaram em diversas atividades no Estado. O evento está confirmado para o próximo dia 20, na Casa Pia, em São Joaquim, Cidade Baixa.

Ainda em março acontece a primeira reunião do ano com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), como parte da Mesa de Negociação Permanente de Combate ao Assédio Moral, Sexual e Outras Formas de Violência. A data ainda será definida.

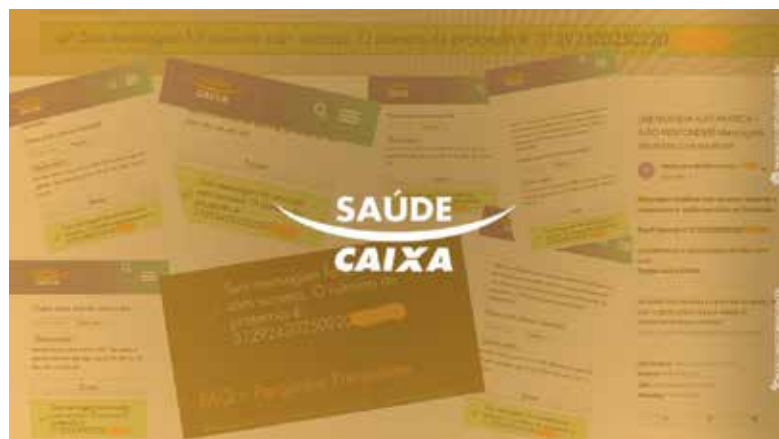
As bancárias também realizam seminário para discutir as conquistas sociais, o cenário político atual e estratégias para um mundo sem desigualdade de gênero.

Banco deve fornecer detalhes das queixas do plano

APÓS manifestação na Central do Saúde Caixa, que aconteceu na semana passada, o movimento sindical cobra ao banco informações sobre a quantidade de novas solicitações e/ou reclamações registradas pelos usuários do plano de saúde do pessoal da estatal.

O ofício das entidades representativas destaca o recebimento de inúmeras mensagens, muitas com imagem printada da tela do celular com os números de protocolo da solicitação. Também cobraram detalhes sobre as reclamações mais frequentes e a quantidade de respectiva de cada queixa, além de reivindicar as soluções para as demandas.

Só o balanço não oficial, feito pelo movimento sindical, estima um registro aproximado



de 8.500 reclamações. O número demonstra a insatisfação dos empregados da Caixa com os problemas do plano como falta de médicos e diversas especialidades. Ainda tem o teto de custeio, estabelecido pelo estatuto em 6,5% da folha de pagamento e impede a empresa de arcar

com 70% dos gastos.

No documento enviado à direção do banco, a representação dos empregados pediu o agendamento de reuniões periódicas de negociações para tratar de pontos da assistência médica. Agora é esperar o posicionamento da Caixa.

O perigo das apostas *online*

O vício em jogos de azar só fica atrás do álcool e tabaco

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **vício** em jogos de azar é uma das dependências mais crescentes no Brasil, ocupa o terceiro lugar, atrás apenas do álcool e do tabaco. Com a popularização das apostas *online*, os brasileiros estão cada vez mais envolvidos no ciclo perigoso.

O que muitos não percebem é que estão sendo consumidos pela ilusão e apostando cada vez mais, sem saber os reais riscos que enfrentam. Nos últimos anos, as bets se tornaram a ver-

dadeira febre, com plataformas que operam 24 horas por dia.

As estratégias para manter os usuários presos - bônus atraentes, notificações constantes e campanhas de *marketing* agressivas - impulsionaram o fenômeno. Influenciadores digitais contribuem para *boom* da ilusão, exibindo ganhos "fáceis" com apostas de baixo valor, o que acaba atraindo muitas pessoas, que entram no universo sem considerar as consequências.

É comum encontrar cidadãos apostando durante o trajeto de ida ao trabalho, no transporte público ou até nos shoppings. Qualquer momento parece ser uma oportunidade para tentar a sorte e ganhar uma grana extra.

Porém, o que começa como



diversão pode se tornar compulsão e gerar sérios problemas pessoais, financeiros e profissionais. A psiquiatra Renata Figueiredo, presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr), alerta para os sinais do vício, como a preocupação excessiva com jogos, uso das apostas para aliviar a ansiedade, irritabilidade, mais endividamento, depressão e outros.

lia (APBr), alerta para os sinais do vício, como a preocupação excessiva com jogos, uso das apostas para aliviar a ansiedade, irritabilidade, mais endividamento, depressão e outros.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EXTIRPAR VÍRUS O julgamento de Bolsonaro e asseclas por tentativa de golpe de Estado - não há dúvida de que a denúncia da PGR será aceita pelo STF - pode consolidar a democracia ou abrir espaço para o projeto fascista da extrema direita. As provas são contundentes, se os culpados, inclusive militares, não forem exemplarmente punidos, o vírus golpista continuará a adoecer o Brasil.

SEM IMPUNIDADE A Lei da Anistia, dentro do que foi possível conquistar em 1979, início do ocaso da ditadura civil-militar (1964-1985), anistiou quem pegou em armas para reconquistar a democracia, mas também deixou impunes os que sequestraram, torturaram, mataram e ocultaram cadáveres em nome do regime. Manteve o vício golpista das elites. O STF não pode repetir o erro agora.

COM AUTORIDADE Quem acusa a Frente Parlamentar Agropecuária de sabotar o governo, mesmo sabendo que o povo vai sofrer com os preços altos dos alimentos, não é ninguém de esquerda, mas sim o produtor rural, senador e ministro da Agricultura Carlos Fávaro (MT), filiado ao PSD, partido de direita. Resumindo, fala com conhecimento de causa. O agro é dor, sofrência.

VÍCIO IDEOLÓGICO Não precisa ser inteligente, astuto e deter informações privilegiadas para saber que a inflação manipulada nos preços dos gêneros alimentícios carrega as digitais do agronegócio, que aparece na delação do tenente-coronel Mauro Cid como um dos financiadores das conspirações golpistas. O agro é de extrema direita, não gosta de democracia nem de povo. Vício de classe.

MUITO ERRADO Diferença gritante em favor de um segmento parasita da economia, que só sabe sugar o Brasil, igual ao sistema financeiro. Ano passado, o agronegócio, voltado basicamente para a exportação, que oferece quase nada de emprego e com tradição golpista, recebeu R\$ 508,5 bilhões do dinheiro público, enquanto a agricultura familiar, que alimenta o país, apenas R\$ 85,7 bilhões.

Todo cuidado é pouco no Carnaval, quando os golpistas aproveitam para ludibriar quem vacila. Os bancos dão dicas de alerta



Dicas para evitar golpes durante o Carnaval

A **POPULAÇÃO**, principalmente os foliões, precisam tomar cuidado com as fraudes financeiras durante o Carnaval. A ABBC (Associação Brasileira de Bancos) indica necessidade de atenção redobrada na compra de comidas e bebidas.

A recomendação é de que consumidor sempre verifique a autenticidade dos sites, o valor da compra no visor da máquina antes de confirmar a transação bancária. Tudo para prevenir contra os golpes mais comuns como *phishing* relacionado à compra de ingressos, fraude do Pix e wi-fi falso.

Outra dica é diminuir o limite dos valores de transferência no Carnaval, ativar a função de proteção de localização dos aplicativos bancários. Além de ocultar e proteger com senhas adicionais e ativação de controles de segurança para carteiras digitais em pagamento somente com senha biométrica.

No caso de roubo ou furto de aparelho celular, a vítima deve fazer um boletim de ocorrência nos órgãos de segurança, comunicar ao banco através dos canais de atendimento oficiais e a operadora de telefonia para bloquear o dispositivo.